

O Manguinho

NÚMERO 105 - 19 DE OUTUBRO DE 2023

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA

Clique nesta imagem se você quiser assistir uma live sobre educação comprometida com justiça social e desenvolvimento ambiental sustentável, com a servidora da Fiocruz, professora e também integrante da equipe do O Manguinho, Maria das Mercês Navarro Vasconcellos.

Educação para a mudança!



Entre 2018 e 2022 o número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil diminuiu 21,8%, chegando a 2,8 milhões em 2022. É nesta modalidade de ensino onde se encontra o maior percentual de pretos e pardos. Foto: Douglas Luddens | CieplK, ano de 2015.

O Manguinho em diferentes edições falou sobre os problemas e desafios da educação pública. Recentemente perguntamos em uma enquete virtual o que mais prejudica a saúde e a vida em Manguinhos, e o tema “analfabetismo, evasão escolar e baixa escolaridade” foi o segundo mais votado, ficando atrás apenas de “violência, tráfico de drogas e segurança pública”. A partir das discussões que mantemos em nosso grupo de WhatsApp a respeito dos problemas rela-

cionados à educação pública, é possível apontar dois argumentos principais neste debate. O primeiro que defende que a solução dos problemas só poderá acontecer em ações conjuntas e intersetoriais. E o segundo destaca a necessidade de uma maior presença e participação do Estado, ou seja, o povo de Manguinhos quer mais serviços públicos de qualidade, mais professores, merendeiras e inspetores, mais creches e mais investimentos em políticas públicas.

Educação e sociedade

O analfabetismo, a evasão escolar e a baixa escolaridade estão ligadas às condições econômicas e sociais da população. Famílias com maior qualidade de vida tendem a ter maior escolaridade. Eu uma conversa do grupo, a Michele Rocha, que é moradora de Manguinhos, relatou a dificuldade que enfrenta para levar seus filhos à escola. Ela defende um transporte escolar público

e gratuito tanto para alunos quanto para responsáveis:

“O problema não é esse. O problema é que esse passe é para as crianças. Por exemplo, eu tenho dois filhos, você conhece meus filhos. Eles não vão pra escola sozinhos e nem voltam sozinhos. Mas eu não tenho direito a esse passe. Entendeu? Então eu acabo cansando meus filhos porque eu não tenho direito. Então eu levo eles andando e eles já chegam na escola cansados. E volto com eles depois de um dia inteiro de aula andando. Às vezes eu consigo uma carona, às vezes eu nem consigo.”

Já a Zeulaci Távora Chaves, que é inegavelmente a nossa maior colaboradora, tendo participado de diferentes edições do O Manguinho, destaca a importância da educação para a transformação da realidade:

“Eu entendo que se a gente não focar em educação, o futuro continuará comprometido. Pois a educação faz com que as pessoas entendam os seus direitos e deveres. Entendo que juntos podemos construir um mundo melhor, que podemos conquistar os nossos direitos, melhorar nossas leis sem violência e sem quebra-quebra. (...) Não podemos esquecer que os adultos sem conhecimento hoje são as crianças que anos atrás não tiveram condições de estudar.”



Participaram desta edição: Michele Rocha, Zeulaci Távora Chaves, Cida Araújo e Lucília Aguiar.

Educação e alimentação

A Cida Araújo, que é moradora de Manguinhos e estava também na conversa sobre educação, concordou com a Zeulaci, que falou sobre a importância de uma boa alimentação nas escolas:

“Bom dia, concordo com cada palavra que você falou, com cada necessidade sobre a educação. (...) Uma criança que não se alimenta direito ela não consegue assimilar os deveres na escola, é importante a alimentação andar juntinho, a alimentação, a educação. Com a alimentação a criança fica forte.”

Educação e mudança social

Quem também deu sua contribuição sobre o assunto desta semana foi a professora Lucília Aguiar. Ela dá aulas

de Sociologia no Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila, que fica na praça do PAC em Manguinhos:

“Então, com relação à questão do analfabetismo, da evasão escolar e da baixa escolaridade, eu acho que essa é uma questão importante, séria e grave. Não só em Manguinhos, mas no Brasil inteiro. E numa região de periferia como é o nosso território se torna ainda mais grave. Acho que tem três elementos aí que contribuem para essa evasão, para o aumento do analfabetismo e para a baixa escolaridade, que tem relação com o que a gente viveu nos últimos tempos, na última quadra histórica, que foi a questão da crise sanitária com a pandemia, que fez com que muitos jovens e adolescentes perdessem o vínculo da escola como um lugar de produção de conhecimento e

de sociabilidade. Eu acho que a questão da Reforma do Ensino Médio que fragmentou de forma absurda a estrutura e o currículo escolar, também é um elemento que concorre para essa evasão, para o aumento do analfabetismo e para a baixa escolaridade, [pois] aumenta a população com menor escolaridade. E, por último, eu acho também que é uma questão de uma crise socioeconômica, que não tem perspectiva de trabalho. Que presente se tem? Que futuro se pode construir? Eu acho que a juventude, os adultos e as crianças hoje estão enfrentando este dilema que acaba por afetar muito a saúde mental das pessoas e isso se reflete na sociedade como um todo. Acaba refletindo na escola, na permanência da escola e na qualidade do serviço que é oferecido.”

A professora Lucília, juntamente com o Levante Popular da Juventude e o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras por Direitos, é uma das coordenadoras de um curso de alfabetização popular que se iniciará em breve em Manguinhos. A gente perguntou pra ela como o enfrentamento do analfabetismo em Manguinhos se associa à luta política:

“Olha, eu acho que, olhando pela metodologia, pela perspectiva da educação popular, enfrentar o analfabetismo é fazer luta social e organização política. A gente não tem a intenção de substituir o Estado numa proposta de educação. O que a gente quer é construir um curso de alfabetização que vá além da leitura da palavra, que a leitura da palavra provoque a leitura de mundo e que a leitura de mundo desenvolva a leitura da palavra, a leitura da imagem, a leitura da vida e da realidade.”

Paulo Freire, o patrono da educação brasileira, dizia que a educação não transforma o mundo, ela muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo. **Como transformar as pessoas e o mundo diante de uma realidade de sucateamento e precarização da educação pública? É possível superar o analfabetismo, a evasão escolar e a baixa escolaridade sem que também Manguinhos se transforme?** Venha conversar com a gente sobre isso em [nosso grupo de WhatsApp](#).



Website

<https://intersetorialmanguinhos.ensp.fiocruz.br/>

Grupo de WhatsApp:

[Clique aqui para participar](#)

Este informativo é financiado com recursos públicos:

FIOCRUZ e Emenda Parlamentar [Nº 202041600014](#)

Equipe

Carlos Costa, Douglas Luddens, Franciele Campos, Fabrício Romero Saavedra, Luciana Santori, Marcelo Mendes, Maria das Mercês Navarro Vasconcellos e Quezia Cavalcante.

Projeto

Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados

